



NOTA DE SOLIDARIEDADE AO POVO VENEZUELANO

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira vem a público manifestar solidariedade ao povo venezuelano diante do recente ataque promovido pelo governo dos Estados Unidos, através do presidente Donald Trump, à Venezuela. Repudiamos qualquer ação militar que viole o direito internacional, cause sofrimento da população civil e resulte em mortes, afetando assim povos historicamente vulnerabilizados.

Nós, povos indígenas da América do Sul, conhecemos os impactos da violência, da intervenção militar externa e do desrespeito à autodeterminação e da soberania dos povos. Cabe a cada país e ao seu povo o papel da diplomacia por meio do fortalecimento da democracia e o poder do povo decidir sobre o futuro de sua nação.

Na oportunidade também manifestamos grande preocupação com a escalada de tensões na região. A investida contra a Venezuela acende um alerta para os demais países da América do Sul, pois abre precedentes perigosos de intervenção que podem ameaçar a soberania de outras regiões, aumentar a instabilidade política e colocar em risco territórios, recursos naturais e a vida de milhões de pessoas, incluindo povos indígenas e comunidades tradicionais.

O discurso de Trump após a violação do direito internacional revela a intenção imperialista de dominar os recursos petrolíferos dos países da América Latina, por isso reafirmamos que somos contra toda a investida para mais exploração de petróleo. O caminho a ser seguido e o que o planeta necessita é o fim da era dos combustíveis fósseis.

Ações militares como a realizada pelo governo norte americano e pressões geopolíticas têm como consequência o agravamento de crises humanitárias, o avanço sobre territórios estratégicos e o enfraquecimento de processos democráticos. Para os povos indígenas, esses cenários costumam resultar em mais violência, deslocamentos forçados e violações de direitos coletivos.

Defendemos um continente livre de guerras, baseado na cooperação entre os povos, no respeito mútuo entre os Estados e na construção de soluções pacíficas para os conflitos. Reafirmamos nosso



compromisso com a paz, com a autodeterminação dos povos e com a defesa da soberania dos países da América do Sul.

Por fim, convocamos a comunidade internacional e os governos da região a atuarem de forma responsável para evitar a escalada do conflito, proteger a população civil e garantir que o caminho do diálogo e da paz prevaleça.

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)